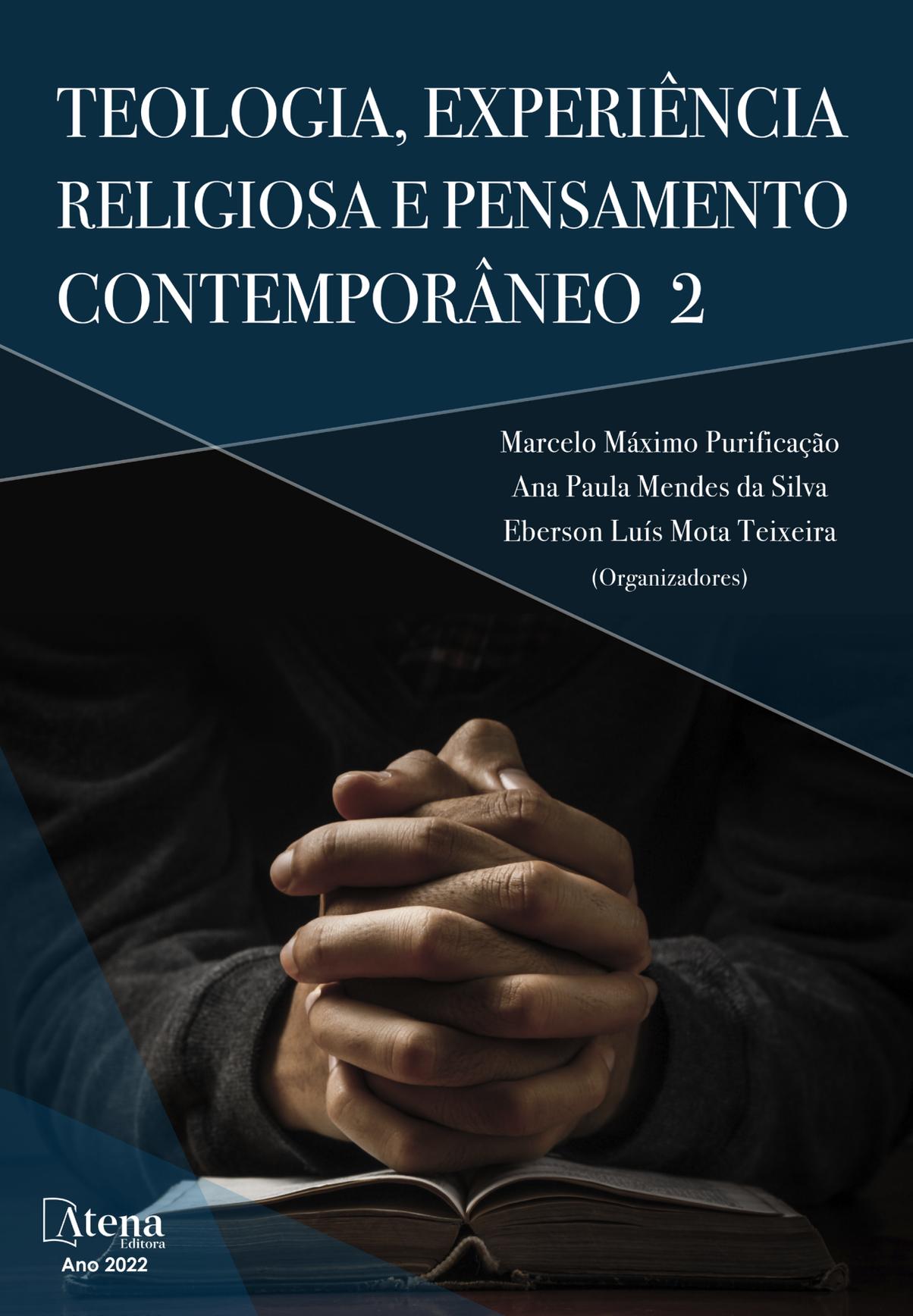


TEOLOGIA, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO 2

Marcelo Máximo Purificação
Ana Paula Mendes da Silva
Eberson Luís Mota Teixeira
(Organizadores)



TEOLOGIA, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO 2

Marcelo Máximo Purificação
Ana Paula Mendes da Silva
Eberson Luís Mota Teixeira
(Organizadores)



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kápio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Teologia, experiência religiosa e pensamento contemporâneo 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
 Ana Paula Mendes da Silva
 Eberson Luís Mota Teixeira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
T314	<p>Teologia, experiência religiosa e pensamento contemporâneo 2 / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Ana Paula Mendes da Silva, Eberson Luís Mota Teixeira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-0857-4 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.574220612</p> <p>1. Teologia. 2. Religião. I. Purificação, Marcelo Máximo (Organizador). II. Silva, Ana Paula Mendes da (Organizadora). III. Teixeira, Eberson Luís Mota (Organizador). IV. Título. CDD 215</p>
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Caros leitores, saudação.

Apresentamos a obra “Teologia, experiência religiosa e pensamento contemporâneo 2”, estruturada em 7 capítulos teóricos, que aproximam teologia e experiência religiosa do engajamento com o sagrado, chamando a atenção para questões que aproximam o campo essencial do sentido. No primeiro capítulo, Ronaldo Emiliano de Miranda, a partir da pesquisa documental propõe, investigar e analisar a religião do Santo Daime, Religião da Floresta, fundada em 1930, pelo maranhense Raimundo Irineu Serra até o seu desenvolvimento atual. O segundo capítulo, os autores Rodrigo Freire dos Santos Alencar e João Luiz Marcon, buscam analisar o conceito ético de Apocalipse 14:12, procurando compreender seu fundamento com estudo do contexto histórico e literário, alisa-se exegeticamente e estabelece-se a teologia do conceito ético. O terceiro capítulo, José Frederico Sardinha Franco, traz a análise da inserção da morte $\eta\eta\eta$ mot como punição aos adeptos da homossexualidade em meio ao discurso de Levítico 20,13, que contraria substancialmente o mandamento da lei mosaica que proíbe a morte no enunciado de Êxodo 20,13 “não matarás”. No quarto capítulo, Danielle Aparecida Arruda, procura analisar as relações entre a religião prescrita e a religião praticada no interior do movimento de Reforma Católica Ultramontana entre os anos de 1890 e 1958 na cidade de Juiz de Fora, estado de Minas Gerais. Dilce Maria Stochero Buriol, no quinto capítulo, faz um breve histórico sobre a vinda dos imigrantes italianos para o Rio Grande do Sul, mais precisamente para a região central do Estado, que hoje corresponde a região da Quarta Colônia. Na sequência, no sexto capítulo, Elenice Fatima de Oliveira Folha, traz o texto - o evangelho de Mateus, a nova vida e a ruptura com as tradições do judaísmo – apresentando esse evangelho como um importante documento da fé cristã refletindo um período histórico decisivo para esses dois seguimentos. No sétimo capítulo, Maurício Ferreira Santana é o entrevistador tanto de uma entidade quanto do médium que a recebe e busca, problematizar se esta imbricação pode ser considerada como uma dupla camada de representação do real. Portanto, um livro com muitas frentes de diálogos que permeiam a teologia e a experiência religiosa, numa perspectiva plural, podendo assim, contribuir para um alargamento de reflexões acerca da temática. Desejamos a todos boa leitura e boas reflexões.

Marcelo Máximo Purificação
Ana Paula Mendes da Silva
Eberson Luís Mota Teixeira

CAPÍTULO 1	1
INTOLERÂNCIA RELIGIOSA: UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO POLÊMICA DA AYAHUASCA, CHÁ XAMÂNICO MILENAR, NOS RITUAIS DAIMISTAS	
Ronaldo Emiliano de Miranda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206121	
CAPÍTULO 2	11
ESTUDO DO CONCEITO ÉTICO NO LIVRO DE APOCALIPSE CAPÍTULO 14:12	
Rodrigo Freire dos Santos Alencar	
João Luiz Marcon	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206122	
CAPÍTULO 3	25
A APLICAÇÃO DA MORTE מִן מוֹת NO DISCURSO DA HOMOSSEXUALIDADE EM LEVÍTICO 20,13	
José Frederico Sardinha Franco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206123	
CAPÍTULO 4	31
A EDUCAÇÃO CATÓLICA NO PERÍODO DE REFORMA ULTRAMONTANA EM JUIZ DE FORA/MINAS GERAIS	
Danielle Aparecida Arruda	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206124	
CAPÍTULO 5	38
A RELIGIOSIDADE E AS FONTES HISTÓRICAS NO CONTEXTO DA IMIGRAÇÃO ITALIANA EM SÃO JOÃO DO POLÉSINE, RS	
Dilce Maria Stochero Buriol	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206125	
CAPÍTULO 6	51
O EVANGELHO DE MATEUS, A NOVA VIDA E A RUPTURA COM AS TRADIÇÕES DO JUDAÍSMO	
Elenice Fatima de Oliveira Folha	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206126	
CAPÍTULO 7	61
UMA DUPLA REPRESENTAÇÃO DO REAL EM “DIÁLOGO COM OS ESPÍRITOS”	
Maurício Ferreira Santana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.5742206127	
SOBRE OS ORGANIZADORES	74
ÍNDICE REMISSIVO	76

CAPÍTULO 4

A EDUCAÇÃO CATÓLICA NO PERÍODO DE REFORMA ULTRAMONTANA EM JUIZ DE FORA/ MINAS GERAIS

Data de submissão 25/10/2022

Data de aceite: 29/11/2022

Danielle Aparecida Arruda

Universidade Federal de Juiz de Fora,
mestra em Ciência da Religião
Juiz de Fora - Minas Gerais
<https://lattes.cnpq.br/3522945811142977>

RESUMO: Procuramos analisar as relações entre a religião prescrita e a religião praticada no interior do movimento de Reforma Católica Ultramontana entre os anos de 1890 e 1958 na cidade de Juiz de Fora, estado de Minas Gerais. Neste período a implantação de medidas reformistas pôde ser mais notado na cidade, em especial no setor educacional, através da fundação de escolas de orientação católica e da busca por influência também na educação laica. A importância destas instituições cresceu gradativamente na cidade tendo servido para disseminar o discurso reformador e contribuir para o controle e manutenção dos comportamentos dos fiéis durante boa parte do século XX.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino religioso. Educação católica. Reforma católica ultramontana. Romanização.

CATHOLIC EDUCATION IN THE ULTRAMONTANE REFORM PERIOD IN JUIZ DE FORA/MINAS GERAIS

ABSTRACT: We analyzed the relations between the prescribed religion and the practiced religion within the Ultramontane Catholic Reform movement between the years 1890 and 1958 in the city of Juiz de Fora, Minas Gerais state. The implementation of reformist measures was most notable in the city during this period, especially in the educational sector, through the foundation of Catholic-oriented schools and through the efforts to influence secular education as well. The importance of these institutions gradually grew in the city, having served to disseminate the reformist rhetoric and to contribute to the control and maintenance of the behavior of the believers during much of the twentieth century.

KEYWORDS: Religious teaching. Catholic education. Ultramontane Catholic Reformation. Romanization.

1 | INTRODUÇÃO

Neste texto apresentamos alguns aspectos da influência da Reforma Católica Ultramontana sobre a educação escolar na

cidade de Juiz de fora/MG. Este trabalho faz parte da pesquisa realizada para obtenção do título de mestra em Ciência da Religião, no qual analisamos as relações entre a religião prescrita e a religião praticada no interior do movimento reformista na cidade em questão entre os anos de 1890 e 1958. Durante este espaço de tempo, houve esforços para trazer ao Brasil congregações especializadas no ensino com o fim de auxiliar na formação por um lado de sacerdotes dentro do espírito de reformas e por outro educar jovens conforme os preceitos e as doutrinas do catolicismo conservador. Os principais colégios católicos da cidade tinham como ponto comum a formação de lideranças políticas regionais, através de noções que giravam em torno da cultura europeia como forma de alcançar afirmação social. Assim, o perfil da educação católica se aliava aos ideais ultramontanos visando como estes a regeneração da sociedade humana, a formação dentro de um ambiente católico onde seriam fornecidos parâmetros de moralidade, obediência, bons costumes e principalmente manutenção da fé.

2 | A EDUCAÇÃO CATÓLICA NO PRIMEIRO PERÍODO DE IMPLANTAÇÃO DA REFORMA

O setor educacional recebeu especial atenção dos reformadores católicos, sendo para isso mobilizados esforços para trazer ao Brasil congregações especializadas no ensino com o fim de auxiliar na formação por um lado de sacerdotes dentro do espírito de reformas e por outro educar jovens conforme os preceitos e as doutrinas do catolicismo conservador (MANOEL, 1996: 49). Os colégios religiosos passaram a atender, em sua maioria, a burguesia rural que desejava educar seus filhos dentro da mentalidade europeia (AZZI, 1994: 11). Com a Proclamação da República surgem as escolas protestantes e laicas, que se mostravam mais abertas ao conhecimento científico e ao mundo moderno enquanto os estabelecimentos católicos privilegiavam o ensino literário e clássico.

Uma atenção especial era conferida à educação feminina, sendo para isto criados colégios especiais para as mulheres, visando a formação de boas cristãs e esposas, o que possibilitaria uma interferência rápida na estrutura familiar por intermédio da educanda. “Essa estratégia de se preparar agentes sociais que, por sua vez, preparam outros, num movimento crescente e ininterrupto, é uma concepção que não está apenas na base da tradicional pedagogia dos jesuítas e do catolicismo ultramontano, mas também em outras doutrinas, religiosas ou não” (MANOEL, 1996: 49). Esta estratégia educacional é denominada por Ivan A. Manoel como “teoria dos círculos concêntricos”. O objetivo deste modelo educacional era que um agente levasse os pressupostos educacionais para o restante da família e de seu meio de convivência até que as famílias e a sociedade fossem recristianizadas de acordo com o modelo de catolicismo reformado. Seguindo este pensamento, a educação feminina recebia especial atenção por parte da hierarquia católica, pois boas mães formariam bons filhos cristãos e conseqüentemente bons maridos,

terminando esse esforço em famílias exemplares e católicas.

Com a laicização do Estado e conseqüentemente do ensino, a Igreja passou a recear que a liberdade de culto associada à escola pública levasse a uma perda de influência da instituição católica sobre a sociedade. Pensava-se que para ser bom cidadão era preciso ser, antes de tudo, bom católico. Era iniciada assim uma luta contra as escolas particulares protestantes e pela introdução das doutrinas católicas nas escolas laicas. As recomendações aos pais de família eram feitas no sentido de encaminhar seus filhos obrigatoriamente a colégios religiosos. A hierarquia católica pensava que instruir - ensinar a ler e escrever - não era a mesma coisa que educar, o que somente poderia ser conseguido através do ensino confessional.

Em 1901 o prédio da Academia de Comércio foi doado à Congregação do Verbo Divino onde fundaram um colégio de nível elementar e ginásial, possuía internato e externato e era modelado no Ginásio Nacional e atendia principalmente aos filhos da elite. Chegaram à cidade em 1898 um primeiro grupo das Irmãs de Santa Catarina, a pedido do provedor da Santa Casa de Misericórdia. Um segundo grupo chegou em 1900 a pedido do vice-cônsul alemão para se dedicar à instrução e educação das crianças da Escola Católica da Colônia dos Alemães, lecionando também na Escola Paroquial do Curato da Glória. Em 1908, foi adquirido um terreno nas proximidades da Igreja da Glória onde foi construído o Colégio Santa Catarina, para se dedicar ao ensino paroquial. Também para reforçar os trabalhos na área de educação na cidade, as Irmãs Servas do Espírito Santo chegaram em 1902. Colaboraram com os padres verbitas na Escola Paroquial do Menino Jesus e a partir de 1905 deram início à obra do Colégio Stella Matutina. Estas congregações fundaram colégios católicos que, por muito tempo foram considerados os que forneciam melhor ensino na cidade. Assim, o perfil da educação católica se aliava aos ideais ultramontanos visando como estes a regeneração da sociedade humana, a formação dentro de um ambiente católico onde seriam fornecidos parâmetros de moralidade, obediência, bons costumes e principalmente manutenção da fé. Os fiéis que, além da formação catequética, estudavam em colégios católicos tinham maior possibilidade atuar na vida religiosa de sua cidade filiando-se a irmandades, contribuindo para obras de caridade e auxiliando os párocos em seus ofícios.

Além do controle dos comportamentos na escola e nos meios sociais, existia ainda o controle sobre a descoberta do corpo e da sexualidade. Para isso, os colégios que funcionavam em sistema de internato tinham o cuidado de não permitir o contato entre alunos de diferentes faixas etárias assim como qualquer contato mais íntimo com a sexualidade. O principal intuito das congregações católicas que dirigiam os colégios era “criar um sistema de pensamento e de condutas singulares que possibilitasse ao aluno católico reconhecer e ser reconhecido, em qualquer situação, como componente de um grupo exclusivo. Ou seja, para designar a identidade coletiva era preciso delimitar o ‘território’ e as suas relações com o meio ambiente, formando imagens dos inimigos e dos

amigos, rivais e aliados” (BOSCHILIA, 2005: 15). As companhias a serem evitadas pelos alunos católicos eram especialmente os frequentadores de escolas públicas e em maior grau de escolas protestantes. A identidade dos estudantes católicos era assim construída em oposição a outros grupos tendo como viés principal a prática religiosa e as práticas de sociabilidade.

3 | A EDUCAÇÃO RELIGIOSA ALIADA AO ESTADO

A dificuldade em relação à educação religiosa era constante desde que a mesma havia sido abolida dos programas educacionais após a Proclamação da República. Durante as Conferências Episcopais de Juiz de Fora, em 1927, ficou estabelecida uma imensa dificuldade em “dar instrução religiosa às populações rurais, ficando deliberado fazer-se um apelo ao Clero e às Professoras Publicas neste sentido” (ACMJF, 1923-1937: 99). Discussões com professores e catequistas eram realizadas constantemente para que os melhores programas educacionais com bases religiosas fossem desenvolvidos. Após a década de 1930, as reuniões contavam com a presença de intelectuais e representantes de irmandades da cidade que formavam a associação católica de professores de Juiz de Fora. A associação era responsável pela disseminação do dever de cuidar da educação dos filhos de famílias católicas. Essas deveriam verificar se o colégio escolhido para seus filhos possuía condições de garantir a continuidade da instrução católica iniciada no lar ou se a atmosfera do colégio estava “contaminada pelo veneno do indiferentismo religioso ou pelo espírito anticatholico” (ACMJF, 1923-1937: 251).

No ano de 1943 chegou a ser organizada uma Semana Catequética na qual ficou definitivamente organizado o ensino religioso nos grupos e colégios locais. Após o sucesso alcançado no primeiro ano a segunda Semana Catequética foi realizada no ano de 1944. Palestras aconteciam ao longo dos dias e apareciam arranjadas na seguinte programação:

- Relação entre os objetivos do conhecimento e a formação, pelo Rvmo. Pe. Alvaro Nepomonte
- Formação da consciencia infantil, para:
 1. Viver em estado de graça. 2. Tender à perfeição. 3. Cuidar do proximo. 4. Viver com a Igreja.
- Meios para a formação da consciencia:
 1. Da catequista. 2. Da criança, pela Prof. Cirene Paleta R. de Oliveira
- Preparação intelectual da catequista:
 1. O que deve saber. 2. Como adquirir esses conhecimentos. 3. Bibliografia à altura, pela Prof. Amelia Matos
- Como relacionar as materias de ensino com a religião, pela Prof. Maria José Vieira
- Que fizemos e precisamos fazer para melhorar o ensino religioso, pela Prof.

D. Noemi Teixeira

– Como dar às crianças gosto pelo catecismo, pela Prof. D. Jupyra Costa -
Preparação para a primeira comunhão, pela Prof. Maria Gloria Souza. (ACMJF,
1900-1945: 108-109)

Além destas palestras, direcionadas às catequistas, foram realizadas diversas conferências para as mães na Catedral Metropolitana visando lidar com a educação de forma correta também no interior dos lares. Foi pedido o apoio de toda a população em forma de comparecimento e de preces visto que a obra de catequese era a mais urgente e necessária, para a qual todos deveriam contribuir de algum modo (ACMJF, 1900-1945: 110-111). A Semana Catequética foi considerada um sucesso dando continuidade a uma caminhada em direção ao fortalecimento do ensino religioso que havia sido restabelecido nas escolas públicas há alguns anos sob o governo Vargas. Eram realizados testes mensais nos estabelecimentos de ensino para avaliar o progresso dos alunos e o desenvolvimento dos temas pelas professoras. Todo 4º domingo do mês havia na Catedral de Juiz de Fora uma Hora Santa para todas as professoras católicas e catequistas seguida de uma reunião pedagógica na qual era explicado o programa de ensino religioso e sanadas as dificuldades enfrentadas em sala de aula. A volta do ensino religioso foi uma imensa vitória para a Igreja que buscava apoio do governo para dar continuidade ao seu papel de mantenedora da sociedade. Nas palavras do padre Exupério “o ensino religioso entrou nos Grupos e Colegios, de modo organizado e eficiente” podendo salvaguardar o futuro religioso da cidade (ACMJF, 1900-1945: 111).

Era necessário ainda estabelecer quais colégios eram ou não recomendados para os bons católicos. Para tanto se reuniram em 21 de dezembro de 1944 no Colégio Stella Matutina, em Juiz de Fora, o padre Gustavo Freire, padre Exupério, os diretores da Academia de Comércio, Colegio São José, Bicalho, Stella Matutina e Santa Catarina. Deliberaram em consonância o seguinte:

estes Colegios serão os colegios catolicos da cidade, de orientação catolica, com ensino religioso e com separação total de Colegio acatolico (Grambery); não se aceita aluno do Grambery (transferido), a não ser se por motivo religioso provado (para isto todos os colegios adotarão a mesma linha de interrogações); todos desenvolverão o mesmo programa de ensino religioso, a ser feito por mim e P. Gustavo, com a experiencia da Academia; os professores destes colegios não poderão ser professores em colegios acatolicos: para isto no contrato de principio de ano todos os colegios adotarão uma clausula uniforme, pela qual se obriga ao professor a não dar aulas em colegios acatolicos, sob pena de perder todos os seus direitos e regalias legaes (alguns casos particulares dificeis seriam resolvidos oportunamente pelos diretores dos colegios Catolicos). Estes são os pontos essenciais de nossas deliberações, que seriam explicadas ao povo e publicadas em diversos jornaes. (ACMJF, 1900-1945: 114)

Os esforços em relação à manutenção do ensino baseado nas normas católicas de comportamento ganhavam cada vez mais força e apoio entre os membros mais respeitáveis

da sociedade juizforana que chegavam a se organizar para fazer cumprir as determinações educacionais recomendadas pela Santa Sé. O Papa Pio XII fazia constantes declarações pregando a importância da educação católica para a formação das almas, importância esta que poderia ser evidenciada através da observação do comportamento dos inimigos da Igreja que “esquecem que o estado, embora deva prover a educação para todos, não tem o direito de impor um determinado tipo de ensino” (ACMJJF, 1958: 1).

A parceria entre Igreja e Estado tem seus primeiros sinais na solicitação feita pelo Ministério da Educação e Saúde à Igreja católica de que a mesma apresentasse “modelos e quadros de disciplina e ordem espiritual” (MESQUIDA, 2008: 9) a serem seguidos em termos de educação e em 1931 o chefe do governo provisório, Getúlio Vargas, assina o decreto nº19.941 que “reintroduz o ensino religioso nas escolas públicas, autoriza as autoridades eclesiais a elaborarem programas, escolherem manuais, designarem professores e vigiarem sua fidelidade à doutrina e à moral” (PAULY, 2004: 4). Em 1934, Gustavo Capanema assume o Ministério de Educação e Saúde buscando executar o projeto educacional e pedagógico (Chegou a ser proposto um “Estatuto da Família” que, apesar de não ter sido promulgado, representou o ponto de partida para o Decreto-lei nº 3200 que “dispõe sobre a organização e a proteção da família” e apesar de possuir uma aparência modesta é resultado de um projeto mais ambicioso “que, a pretexto de dar proteção à família brasileira, teria tido profundas consequências em relação à política de previdência social, ao papel da mulher na sociedade à educação e até, eventualmente, em relação à política populacional do país”. (SCHWARTZMAN, 1980: 2) defendido por seu principal conselheiro, Alceu Amoroso Lima, o diretor do Centro Dom Vital. Este era um projeto entre tantos do movimento de Ação Católica que buscava a atuação em diversos setores da sociedade.

4 | CONCLUSÃO

A nova proposta educacional possuía grande importância neste momento de afirmação da Igreja por ser um dos pontos essenciais de formação dos fiéis. Estes deveriam, após a formação educacional correta, se engajar em novos projetos católicos que a partir deste momento eram regulados em uma escala global pelo movimento de Ação Católica. A hierarquia religiosa via nos fiéis uma “fraqueza moral” responsável pelos desvios em relação ao “caminho correto” a ser seguido. Esses desvios eram principalmente a dupla pertença religiosa, a ausência de moralidade e a não adoção dos preceitos recomendados pelo catolicismo. A forma mais eficaz de “combater o mal” era através da educação religiosa, não somente na escola, mas também na catequese e no incentivo à participação nas atividades da Igreja. No entanto, essas prescrições não foram seguidas à risca. Via-se nos fiéis uma extrema dificuldade em seguir os preceitos considerados corretos, mas não se pensava, ao invés disso, em adaptação à nova realidade social.

Observamos que a pretensa unidade religiosa conquistada pela romanização veio a camuflar as múltiplas apropriações do catolicismo na sociedade e entre os próprios membros da instituição. A unicidade da Igreja era, e ainda é, aparente, apenas imaginada, e oculta uma variedade de técnicas, de prédicas, de cura das almas e uma diversidade extrema de experiências religiosas. As escolas católicas, no entanto, assumiram um importante papel na cidade de Juiz de Fora tendo mantido sua influência tanto na sociedade quanto na política. Apesar de não ter sido conseguido pôr em prática o projeto reformista em um âmbito mais amplo pela Igreja católica, a influência das instituições educacionais foi a que mais pode ser percebida na cidade.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO DA CÚRIA METROPOLITANA DE JUIZ DE FORA. **Livro de Crônica do Bispado de Juiz de Fora**, 1923-1937.

_____. **Livro de Tombo da Paróquia de Santo Antônio**. 1900-1945.

_____. **O Lampadário**, ano XXXI, 2 de fevereiro de 1958.

AZZI, Riolando. **O Estado leigo e o projeto Ultramontano**. São Paulo: Paulus, 1994. (História do pensamento católico no Brasil, 4).

BOSCHILIA, Roseli. Juventude, Ultramontanismo e Educação Católica. **História: Questões & Debates**. n. 43. Curitiba: Editora UFPR, 2005, p. 87-102.

MANOEL, Ivan Aparecido. **Igreja e educação feminina (1859-1919)**. Uma face do conservadorismo. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1996. (Prismas).

MESQUIDA, Peri. O processo político de restauração da Igreja: educação e os intelectuais orgânicos (1916-1940). **Revista HISTEDBR On-line**. n. 31. Campinas, 2008, p. 31-40.

PAULY, Evaldo Luis. O dilema epistemológico do ensino religioso. **Espaço Aberto**. n. 24. São Paulo: Editora da USP, 2004, p. 172-182.

SCHWARTZMAN, Simon. A Igreja e o Estado Novo: o estatuto da família. **Cadernos de Pesquisa**. v. 37. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1980.

A

Amazônia 2, 3, 9

Apocalipse 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24

Ayahuasca 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9

C

Comunicação 1, 2, 61, 63, 64, 69, 72, 73

D

Daime 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Deus 2, 11, 12, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 22, 27, 28, 29, 43, 45, 49, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 66

E

Educação católica 31, 32, 33, 36, 37, 46

Ensino religioso 31, 34, 35, 36, 37

Ética 11, 12, 19, 20, 21, 22

Êxodo 17, 20, 22, 25, 28, 29, 30

H

História 4, 8, 9, 14, 22, 28, 37, 38, 41, 49, 51, 52, 56, 58, 64, 67

Homossexualidade 25

I

Imigrantes italianos 38, 40, 41, 46, 48, 49

Intolerância 1, 2, 5, 6, 7, 8, 9

J

Jesus 4, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 22, 30, 33, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 66, 75

Judaísmo formativo 51, 52, 53, 59

L

Levítico 25, 26, 27, 29, 30

M

Morte 1, 2, 8, 13, 14, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 46, 52, 55, 64

P

Perseverança 11, 12, 17, 18, 19, 20, 22

Pós-exílio 25, 26, 27, 28, 29, 30

R

Reforma católica 31

Religiosidade 38, 39, 40, 41, 44, 46, 48, 49, 54, 75

Representações do real 61, 63, 72

Romanização 31, 37, 49

Ruptura 51, 52, 54

U

Ultramontana 31

Umbanda 10, 61, 62, 63, 66, 67, 72, 73

TEOLOGIA, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

TEOLOGIA, EXPERIÊNCIA RELIGIOSA E PENSAMENTO CONTEMPORÂNEO 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 